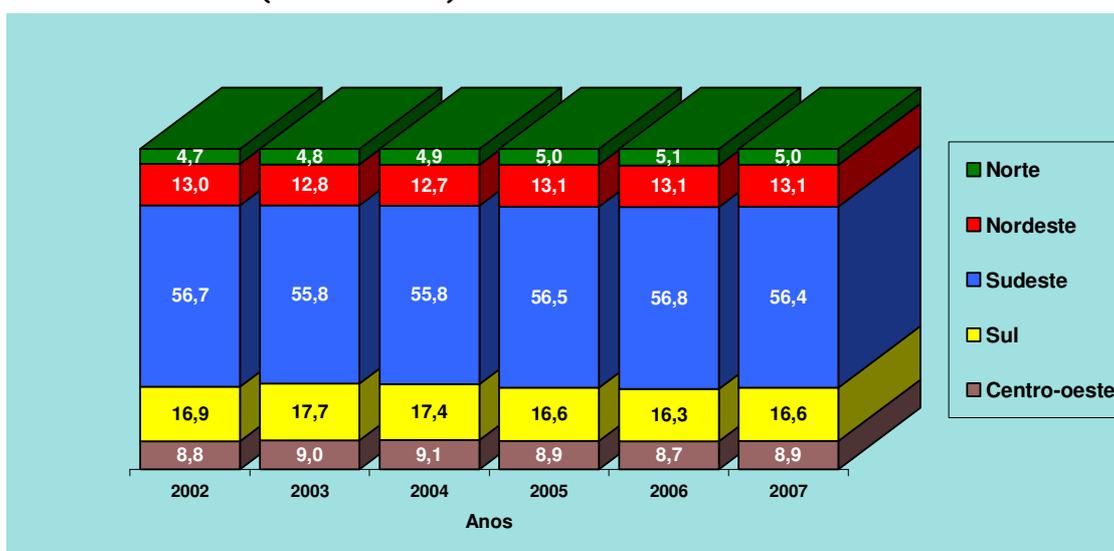


Avaliação das Contas Regionais do Piauí 2007

Em 2007, a economia do Nordeste manteve sua participação em 13,1% da economia brasileira, participação registrada desde 2005.

Quatro Estados (São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Espírito Santo) que compõem a Região Sudeste concentram 56,4% de toda a riqueza gerada no país.

Gráfico 1 - Participação das Regiões no Produto Interno Bruto do Brasil a Preço de Mercado Corrente (2002 - 2007)



Fonte: IBGE.

Em 2007, a taxa de crescimento do PIB Brasileiro foi de 6,1%. A média do crescimento da região Nordeste ficou em 4,8%, influenciado principalmente pelos estados do Maranhão (9,1%), Sergipe (6,2%), Pernambuco (5,4%), Bahia (5,3%) e Ceará (3,3%). Nos demais Estados da Região a taxa de crescimento ficou na casa de 2%.

O Produto Interno Bruto (PIB) do Piauí em 2007 teve variação real da ordem de 2,0%.

Entre os anos de 2002 - 2007, o Estado acumulou um crescimento de 26,7%, sendo no período o quarto maior crescimento da Região Nordeste e o 12º entre os Estados Brasileiros. Em média, o Estado cresceu a uma taxa anual de 4,45%.

Tabela 1 - Contas Regionais do Brasil - Referência 2002
Evolução do Volume do PIB das Grandes Regiões e Estados, Acumulado
no Período 2002 - 2007

ESTADOS E REGIÕES	2002-2007
NORTE	33,4%
Rondônia	31,6%
Acre	34,7%
Amazonas	36,6%
Roraima	24,2%
Pará	30,2%
Amapá	37,7%
Tocantins	38,6%
NORDESTE	24,6%
Maranhão	39,8%
Piauí	26,7%
Ceará	22,5%
Rio Grande do Norte	17,4%
Paraíba	22,7%
Pernambuco	19,4%
Alagoas	18,3%
Sergipe	27,9%
Bahia	26,9%
SUDESTE	20,6%
Minas Gerais	22,4%
Espírito Santo	29,7%
Rio de Janeiro	13,2%
São Paulo	22,2%
SUL	17,2%
Paraná	19,5%
Santa Catarina	20,0%
Rio Grande do Sul	13,8%
CENTRO-OESTE	26,4%
Mato Grosso do Sul	23,5%
Mato Grosso	35,3%
Goiás	24,3%
Distrito Federal	25,1%
BRASIL	21,7%

Fonte: IBGE/CEPRO.

Analisando a produção de bens e serviços em 2007, constata-se que a taxa de crescimento real do Estado de 2,0% foi impulsionada, sobretudo, pelas atividades industriais que nesse mesmo ano obtiveram um bom crescimento, Indústria de Transformação (6,3%), Construção Civil (6,2%) e Serviços Industriais de Utilidade Pública - SIUP (6,5%). O setor de Intermediação Financeira, Seguros e Previdência cresceu 10,9% contribuindo sobremaneira para a taxa final do Estado.

Tabela 2 - Composição do Produto Interno Bruto do Brasil a Preços de Mercado Corrente e Variação Real, Segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2007

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Valor (R\$1 000 000)			
	Valor adicionado bruto a preço básico corrente (+)	Impostos sobre produtos líquidos de subsídios (+).	Produto interno bruto a preço de mercado corrente	Variação real anual 2007 / 2006 (%)
Brasil	2.287.858	373.487	2.661.345	6,1
Norte	117.541	16.037	133.578	3,8
Rondônia	13.299	1.703	15.003	5,2
Acre	5.276	485	5.761	6,5
Amazonas	34.974	7.049	42.023	4,5
Roraima	3.828	341	4.169	2,6
Pará	44.460	5.047	49.507	2,2
Amapá	5.621	401	6.022	5,1
Tocantins	10.082	1.012	11.094	4,7
Nordeste	304.876	42.921	347.797	4,8
Maranhão	28.321	3.285	31.606	9,1
Piauí	12.603	1.533	14.136	2,0
Ceará	44.169	6.162	50.331	3,3
Rio Grande do Norte	20.238	2.687	22.926	2,6
Paraíba	19.935	2.267	22.202	2,2
Pernambuco	53.313	8.942	62.256	5,4
Alagoas	15.968	1.825	17.793	4,1
Sergipe	15.168	1.727	16.896	6,2
Bahia	95.161	14.491	109.652	5,3
Sudeste	1.269.591	231.594	1.501.185	6,4
Minas Gerais	210.229	31.064	241.293	5,6
Espírito Santo	48.444	11.896	60.340	7,8
Rio de Janeiro	250.856	45.912	296.768	3,6
São Paulo	760.062	142.722	902.784	7,4
Sul	386.711	56.109	442.820	6,5
Paraná	141.662	19.920	161.582	6,7
Santa Catarina	91.316	13.306	104.623	6,0
Rio Grande do Sul	153.733	22.882	176.615	6,5
Centro-Oeste	209.138	26.826	235.964	6,8
Mato Grosso do Sul	23.925	4.196	28.121	7,0
Mato Grosso	37.908	4.780	42.687	11,3
Goiás	57.507	7.704	65.210	5,5

Distrito Federal	89.799	10.146	99.946	5,9
------------------	--------	--------	--------	-----

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais, Contas Regionais do Brasil 2005 /Fundação CEPRO.

O Produto Interno Bruto - PIB do Piauí a preço de mercado corrente atingiu o montante de R\$14.136 bilhões, contra R\$12.790 bilhões em 2006, representando 0,53% do PIB do Brasil.

A renda per capita estadual em 2007 foi de R\$4.662,00, enquanto a do Brasil no mesmo período foi de R\$14.465,00 e a do Nordeste de R\$6.749,00.

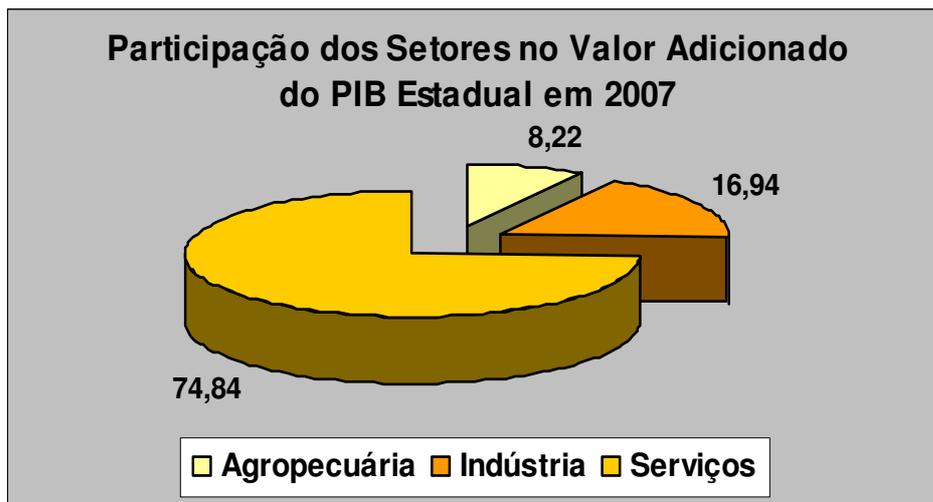
**Tabela 3 – Produto Interno Bruto *per capita* do Brasil,
Segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação – 2004 – 2007**

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Produto Interno Bruto <i>per capita</i> (1 R\$)			
	2004	2005	2006	2007
Brasil	10.692	11.658	12.687	14.465
Norte	6.680	7.241	7.988	9.135
Rondônia	7.209	8.396	8.389	10.320
Acre	6.251	6.694	7.041	8.789
Amazonas	9.658	10.318	11.826	13.043
Roraima	7.361	8.125	9.074	10.534
Pará	5.192	5.612	6.240	7.007
Amapá	7.026	7.335	8.543	10.254
Tocantins	6.556	6.939	7.208	8.921
Nordeste	4.899	5.499	6.028	6.749
Maranhão	3.588	4.151	4.628	5.165
Piauí	3.297	3.701	4.212	4.662
Ceará	4.622	5.055	5.635	6.149
Rio Grande do Norte	5.260	5.950	6.753	7.607
Paraíba	4.210	4.691	5.507	6.097
Pernambuco	5.287	5.933	6.527	7.337
Alagoas	4.324	4.688	5.162	5.858
Sergipe	6.289	6.824	7.559	8.712
Bahia	5.780	6.581	6.919	7.787
Sudeste	14.009	15.469	16.912	19.277
Minas Gerais	9.336	10.014	11.025	12.519
Espírito Santo	11.998	13.855	15.235	18.003
Rio de Janeiro	14.664	16.057	17.693	19.245
São Paulo	16.158	17.976	19.550	22.667
Sul	12.677	13.206	14.156	16.564
Paraná	12.080	12.344	13.152	15.711
Santa Catarina	13.403	14.543	15.633	17.834
Rio Grande do Sul	12.850	13.298	14.305	16.689
Centro-Oeste	13.846	14.606	15.546	17.844

Mato Grosso do Sul	9.461	9.561	10.592	12.411
Mato Grosso	13.445	13.365	12.341	14.954
Goiás	8.718	8.992	9.956	11.548
Distrito Federal	30.991	34.515	37.599	40.696

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais/Fundação CEPRO.

Os setores econômicos que mais agregaram valores ao PIB Estadual em 2007 foram: Serviços (R\$9.432,08 bilhões); seguido do Setor Industrial (R\$2.134,95 bilhões); e do Setor Agropecuário (R\$1.035,97 bilhão).



Agropecuária:

As previsões iniciais para 2007 indicavam excelentes perspectivas para a safra de grãos, no entanto os resultados obtidos revelaram uma produção abaixo da estimativa feita no início do ano. O fraco desempenho do setor está ligado à redução da área plantada das culturas oleaginosas, às condições climáticas desfavoráveis e à queda nos índices de produtividade.

A estiagem de 2007 interrompeu uma sequência de dois anos de colheitas superiores a um milhão de toneladas de grãos.

A queda na produção de cereais foi da ordem de 38,32%. No caso do milho (-25,5%), a queda na produção gerou escassez do produto no Estado, e consequentemente elevação nos preços. A queda na produção do arroz (25,2%) é decorrência dos longos períodos de estiagem nas principais zonas tradicionalmente produtoras dessa cultura. As culturas de feijão e mandioca também experimentaram forte retração na produção -42,7% e -9,7% respectivamente.

O desempenho da produção de soja está ligado aos veranicos e estiagens prolongadas que ocorreram quando mais a cultura precisava de água para o preenchimento de seus grãos, ou no momento da frutificação. O comportamento dessas culturas influenciou significativamente na redução da participação da agricultura na economia piauiense (5,48% em 2006 e 4,47% em 2007).

A mamona, apesar de ser uma cultura pouco exigente quanto às precipitações pluviométricas, à qualidade do solo e ter forte incentivo dos governos federal e estadual, teve retração expressiva na produção (56,3%).

O algodão herbáceo teve um crescimento na safra da ordem de 10,1%. As indústrias têxteis localizadas nas regiões produtoras têm representado um forte incremento de demanda.

A pecuária e a pesca observaram retração na taxa de crescimento da ordem de -5,2%, as principais quedas ocorreram no rebanho bovino -5,5%, aves -3,1% e no rebanho suíno -14,1%.

A diminuição do rebanho bovino provavelmente esteja associada aos problemas ligados à febre aftosa, motivo de diversos embargos comerciais dentro e fora do País.

Indústria:

O Setor Industrial, que representa 16,94% do PIB, foi o que observou melhor desempenho em 2007.

A Construção Civil que representa 6,52% do PIB do Estado, em 2007 cresceu 6,2%. Esse crescimento pelo lado da iniciativa privada é reflexo, principalmente, do processo de urbanização de Teresina, notadamente, pelos inúmeros prédios residenciais que foram construídos. Pelo lado do setor público o crescimento é decorrente da conclusão de obras de pavimentação de rodovias, que em 2007 importaram na quantia de R\$40,2 milhões, melhoria e ampliação da malha viária, melhoria da infraestrutura urbana de pequenos municípios como pavimentação poliédrica, construção de açudes e praças e também pelo impulso na política estadual de moradia, que viabilizou vários programas voltados à construção e melhoria habitacional.

A título de ilustração do comportamento da construção civil no período, o consumo de cimento teve um incremento da ordem de 15,99%.

A Indústria de Transformação corresponde 6,42% da Economia Estadual e registrou no período um crescimento de 6,3%, motivado principalmente pelos gêneros de Biocombustíveis ; Produtos para Agropecuária ; Minerais não Metálicos; Produtos Alimentares ; Bebidas ; Material de Transporte ; Móveis ; Metalúrgica ; e Artigo de Borracha . Os gêneros de Matérias Plásticas, Couros e Peles e Têxteis experimentaram retração.

Os Serviços Industriais de Utilidade Pública - SIUP cresceram 6,5%, o destaque foi a distribuição de água e luz. No período a geração de energia elétrica experimentou retração.

A Indústria Extrativa Mineral foi a única atividade do Setor Industrial a apresentar decréscimo no volume da produção -6,1%.

Serviços:

No Setor Serviços, Alojamento e Alimentação (-1,9%), e Serviços Prestados 'as Famílias (-2%) foram os únicos subsetores que registraram queda em 2007. No caso de Alojamento e Alimentação o índice foi puxado para baixo pela atividade de Alimentação, Alojamento cresceu no período 24,4%.

Em 2007 os maiores aumentos foram registrados nos setores de Serviços Domésticos (14,9%) e Financeiro (10,9%).

Os subsetores de maior peso na Economia Estadual, Comércio e Administração Pública, apresentaram taxas de crescimento muito baixas 0,6% e 0,64%, respectivamente.

Merece destaque o crescimento das atividades de Aluguel (5,8%), Serviços Prestados às Empresas (4,5%), Serviços de Informação (4,0%) e Transporte (3,6%) que tiveram um bom desempenho em 2007. Na atividade de Transporte o destaque é o transporte aéreo que cresceu 28,3% no período.

Tabela 4
Variação do Volume do Valor Adicionado do PIB do Piauí por Atividade Econômica 2007/2006

Setores	%
Agricultura e Silvicultura	-14,12
Pecuária e Pesca	-5,23%
Extrativa Mineral	-6,07%
Indústria de Transformação	6,3%
Indústria da Construção Civil	6,2%
SIUP	6,5%
Comércio	0,6%
Alojamento e Alimentação	-1,9%
Transporte	3,6%
Informação	4,0%
Financeiro	10,9%
Serviços Prestados às Famílias	-2,0%
Serviços Prestados às Empresas	4,5%
Aluguel	5,8%
Administração Pública	0,64%
Saúde e Educação Mercantil	0,1%
Serviços Domésticos	14,9%

Fonte: IBGE/CEPRO.

Tabela 5 - Participação das Atividades Econômicas no Valor Adicionado Bruto, Piauí - 2004-2007

ATIVIDADES	2004	2005	2006	2007
Total	100,00	100,00	100,00	100,00
Agricultura, Silvicultura e Exploração Florestal	7,44	6,48	5,48	4,47
Pecuária e Pesca	5,25	4,92	4,03	3,75
Indústria Extrativa Mineral	0,14	0,14	0,13	0,22
Indústria de Transformação	6,45	7,05	7,15	6,42
Construção	5,69	5,52	5,51	6,52
Produção e Distribuição de Eletricidade e Gás, Água, Esgoto e Limpeza Urbana	4,44	4,33	4,15	3,78

Comércio e Serviços de Manutenção e Reparação	14,16	15,51	18,71	16,06
Serviços de Alojamento e Alimentação	0,91	1,30	1,45	1,76
Transportes, Armazenagem e Correio	3,80	3,90	3,48	3,28
Serviços de Informação	3,26	3,07	2,76	2,50
Intermediação Financeira, Seguros e Previdência Complementar	3,38	3,86	3,80	3,90
Serviços Prestados às Famílias e Associativos	2,08	2,29	2,34	2,26
Serviços Prestados às Empresas	2,47	1,81	1,80	1,63
Atividades Imobiliárias e Aluguel	10,16	9,91	9,17	9,44
Administração, Saúde e Educação Públicas	26,49	26,48	26,52	30,24
Saúde e Educação Mercantis	2,06	1,67	1,84	1,84
Serviços Domésticos	1,82	1,76	1,69	1,93

Fonte: IBGE/CEPRO.